

Débora Mano (1996, Divinópolis/MG) é comunicadora social e artista visual. Vive e trabalha em Belo Horizonte. Criadora de coisas, amante das artes, fotógrafa e escritora sempre que possível. Tem dedicado sua pesquisa e experimentação artística aos processos fotográficos de base química, especialmente à cianotipia. Antropóloga em formação, tem como interesse de trabalho as poéticas relacionadas ao corpo e às emoções. A partir de imagens disformes e manchas, intenciona pensar sobre o seu lugar no universo, bem como os deslocamentos que se dão a partir das relações: humanas, urbanas e naturais.

Sobre a obra “Débora saliendo del psicoanalista”:

A ideia do autorretrato “Débora saliendo del psicoanalista” (2024) surgiu a partir do tema *Herança*, do *World Cyanotype Day* de 2023. Nessa obra, quis fazer uma releitura em fotoperformance da pintura da artista surrealista Remédios Varo. Além do tema proposto me fazer refletir sobre a herança deixada por mulheres artistas ao longo da história da arte, muitas vezes esquecidas ou deixadas à margem, procurei elaborar em conjunto com o trabalho de artistas que me inspiram e com as quais busco estabelecer um diálogo em minhas criações.

A escolha por essa pintura, intitulada “Mujer saliendo del psicoanalista” (1960), de Varo, se deu pela sua temática, que explora as relações familiares através da psicanálise, assunto que ressoa profundamente em mim e que também está muito presente em minha poética. Inspirada por essa abordagem, decidi usar a fotoperformance como meio de expressão, recriando a cena com uma nova perspectiva.

Tenho explorado a cianotipia como técnica em meus trabalhos mais recentes, investigando as suas potencialidades e os desdobramentos que a fluidez do químico me permite alcançar em contato com o suporte escolhido. O azul, característico da cianotipia, é uma cor muito associada à suavidade e introspecção, de forma que essa técnica me permite criar imagens que evocam uma sensação mais etérea e reflexiva.

Meus trabalhos mais recentes concentram-se nas poéticas relacionadas ao corpo e às emoções. Tendo como ponto de partida a obra que compõe a capa desta edição, tenho trabalhado em uma série de autorretratos performáticos inspirados em pinturas de outras artistas surrealistas cujos trabalhos foram desenvolvidos no contexto da América Latina.

Débora Mano